



PAISAGEM, TERRITÓRIO E DESERTIFICAÇÃO

A Convenção Europeia da Paisagem define como “paisagem” uma parte do território cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos. Ordenamento da paisagem significa as ações com carácter prospetivo visando a valorização, a recuperação ou a criação de paisagens.

Secas frequentes, erosão pelo vento e pela água, perda de matéria orgânica, salinização e outros processos tornam gradualmente a paisagem em terra árida. As comunidades que vivem em zonas áridas são capazes de parar a degradação e recuperar a paisagem. Gestão sustentável da paisagem designa a ação visando assegurar a manutenção de uma paisagem, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, no sentido de orientar e harmonizar as alterações resultantes dos processos sociais, económicos e ambientais. A gestão sustentável da paisagem permite transformar a ameaça da desertificação em oportunidades: melhorar a produtividade com o mínimo uso de inputs artificiais, aumentar a biodiversidade, sequestrar carbono, manter paisagens pictóricas, e muito mais. Muitas das práticas de gestão do território têm sido melhoradas ao longo de gerações pela população rural, que é especialista em aproveitar eficientemente o poder produtivo da natureza, mesmo em condições naturais adversas. Plantar árvores resistentes ao fogo dentro dos sistemas de pastoreio rotativo é um exemplo (Fig. 1).



Figura 1: Montado: sistema agro silvo pastoril na serra do Caldeirão, Algarve.

A gestão sustentável do território varia de lugar para lugar, centrando-se na água, plantas, estruturas e gestão e envolve uma avaliação conjunta dos desafios e recursos locais. Em territórios sujeitos à desertificação, vários projetos desenvolveram ferramentas para ajudar a avaliar e selecionar práticas que permitam a gestão informada dos sistemas. Esta abordagem começa por reunir os principais intervenientes – jovens utilizadores de terras, autoridades locais, proprietários, entre outros – para definir os seus objetivos sustentáveis de gestão do território e decidir como alcançá-los (Fig. 2).



Figura 2: O Projeto participativo e de voluntariado teve como objetivo a recuperação da paisagem após o incêndio florestal de 2012 na Serra do Caldeirão. Destinou-se sobretudo às pessoas que foram vítimas desta tragédia, através da criação de uma dinâmica social e cultural para as áreas afetadas.

Princípios das práticas sustentáveis de gestão de paisagens áridas

Água: Em vez de depender da água de rega trazida de longe, capturar, armazenar e canalizar o pouco que a chuva oferece, certificando que não se perde imediatamente através da evaporação e do escoamento da superfície. A água da chuva pode ser recolhida em telhados, em bacias, em poços de recarga, e direcionadas para agricultura ou em lagoas para utilização posterior.

Plantas: As raízes fixam o solo e a matéria orgânica permite que a água se infiltre melhorando a fertilidade e estrutura do solo. As árvores fornecem sombra e abrigo, e a cobertura do solo pela vegetação quebra o impacto das gotas de chuva. As culturas de fixação de azoto (como os tremoços), em rotação com outras culturas requerem pouca água e podem servir de pasto ou utilizadas para forragem. Noutros locais, seria melhor plantar ou preservar arbustos e árvores resistentes à seca, que produzem cortiça e bolotas. A florestação em larga escala pode estabilizar as encostas mais inclinadas.

Estruturas: As plantas podem formar barreiras a ventos fortes, chuva ou inundações. Terraços de pedra controlam a erosão. Cercas de ramos, barragens de pedra e paredes de pedra travam a erosão dos solos e reforçam a qualidade paisagística formando um mosaico.


Estratégias de recuperação: Construir paisagens multiuso é vital para uma gestão sustentável do território. Promover culturas rotativas e controlo biológico das pragas. Limpeza e manutenção das florestas e terraços para reduzir os riscos de incêndio. Monitorizar os níveis de fertilidade e humidade do solo. Conceder pastoreio em determinadas áreas, permitindo que outras áreas se recuperem. As autoridades nacionais, os organismos regionais e o sector privado devem prestar apoio financeiro e social adequado (por exemplo, ações de educação) às comunidades de zonas áridas. São necessárias campanhas de sensibilização do público para salvar o território da desertificação.

BIBLIOGRAFIA

Schwilch G, Bachmann F, Valente S, Coelho C, Moreira J, Laouina A, Chaker M, Aderghal M, Santos P, Reed MS. A structured multi-stakeholder learning process for Sustainable Land Management. 2012 Journal of Environmental Management 107: 52-63.

<p>Links úteis WOCAT: Global network on Sustainable Land Management INSPIRATION: A strategic research agenda on soil, land-use and land management in Europe</p>	<p>Centro de Competências na luta contra a DESERTificação http://www.ccdesert.pt</p>
<p>Videos Como os lobos mudam a paisagem Como recuperar os desertos com pastoreio Como recuperar os desertos Como as cabras regeneram a floresta e protegem dos incêndios Permacultura para territórios áridos</p>	<p>Unravelling desertification: Policies and actor networks in Southern Europe - Google Books</p>

Thomas Panagopoulos (tpanago@ualg.pt)
 UAlG – FCT Campus de Gambelas, Edf. 8 Faro

Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar 

Junte-se à rede EIP-AGRI!

Registe-se em www.eip-agri.eu onde pode encontrar parceiros, projetos, ideias e recursos para, em conjunto, acelerar a inovação na agricultura, florestas e horticultura